



DEBATES

MANIFESTO DOS PESQUISADORES CIENTÍFICOS DO DISTRITO FEDERAL POR OCASIÃO DA CRIAÇÃO DA SUA ASSOCIAÇÃO – AUDITÓRIO DO PALÁCIO ITAMARATY – BRASÍLIA, 05 DE MAIO DE 1987

ANTONIO TEIXEIRA¹

“O Movimento dos Pesquisadores”

A criação da Associação dos Pesquisadores Científicos do Distrito Federal foi uma tarefa coroada de êxito porque este foi o desejo de muitas pessoas informadas e atentas à necessidade de acelerar a capacidade de ampliação das fronteiras do conhecimento nas instituições de pesquisa do País. No amplo contexto de organização da sociedade brasileira e do Distrito Federal, surge a APqC-DF como instrumento dos pesquisadores científicos para ocupar o espaço que lhes cabe, e lutar no âmbito da sociedade civil pela instauração de nova ordem jurídica e pela contínua construção do regime democrático. O agravamento da crise econômica, com reflexos nos diversos setores produtivos da sociedade, requer posicionamentos nítidos e corajosos de partidos políticos, sindicatos, entidades para-sindicais e de todas as forças progressistas interessadas em garantir a institucionalização do estado de direito. Os cientistas afirmam que este é o momento de somar esforços para a superação das enormes dificuldades postas à nossa frente e a consequente definição do espaço próprio ao exercício da missão específica de produzir conhecimentos fundamentais à construção da nossa identidade e da nossa soberania.

A APqC-DF definirá sua existência e conduzirá sua luta pautada na realidade objetiva, ao lado dos setores progressistas que trabalham pelo aprimoramento das instituições. Temos a convicção de que a luta das pessoas com atividades ligadas à pesquisa científica enquanto ato de conhecimento e ato educativo está, também, inserida no campo político-social, onde se travam os embates da classe trabalhadora. Ainda que a

¹ Presidente da APqC-DF, Médico e Professor da UnB.

atuação da APqC-DF esteja voltada para a obtenção de condições adequadas ao desenvolvimento do trabalho científico, saberemos apoiar as entidades sindicais empenhadas na reivindicação de salários justos.

Saberemos combater atitudes que desmereçam a função social dos pesquisadores científicos. Os cientistas não são reacionários encastelados em torres de marfim, que exigem tudo do Estado e nada lhe dá em troca, preocupados apenas em projetos pessoais que resultam em conhecimento inútil. Ao contrário, reacionários são aqueles que não vêem a realidade concreta, que fingem não enxergar a luz daquela lâmpada no teto, cuja criação devemos tão-somente ao trabalho dos cientistas. A civilização moderna não saberia viver sem a eletricidade. Nesta última metade de século, a informática e a robotização, que hoje dominam as pautas das relações internacionais, nasceram da pesquisa científica no campo da física teórica.

A APqC-DF surgiu para fortalecer a luta em defesa da pesquisa científica nas empresas, nos institutos de pesquisa e nas universidades. Venceremos o ceticismo de burocratas que exigem soluções imediatas, e a descrença nos místicos anulados pela transcendentalidade metafísica. Seremos persuasivos e convenceremos, pois acreditamos que a verdadeira inimiga da ciência é a desinformação. Nos dias de hoje somos beneficiados pelas notáveis conquistas científicas que propiciaram os satélites artificiais, que auxiliam na identificação de distúrbios meteorológicos, na localização de recursos naturais na crosta terrestre e no fundo do mar, e na exploração do espaço sideral abrindo novas perspectivas de riquezas.

Todavia, o uso do patrimônio de conhecimento científico-tecnológico para fins alheios aos ideais da humanidade poderá constituir-se em uma catástrofe para a civilização. Infelizmente, as conquistas da ciência podem tornar a guerra mais destrutiva e mais horrível, mas esta tem sido uma consequência não-consciente e não-intencional da atividade científica. O uso abusivo das conquistas científicas foi sempre da responsabilidade exclusiva de políticos e centuriões de corações envenenados. Sem dúvida, o programa "guerra nas estrelas" é, nos dias de hoje, a maior ameaça à paz mundial e poderá levar-nos à destruição final. A APqC-DF também acha que deve ser vedada a construção, armazenamento ou transporte de armas nucleares em território brasileiro.

A participação da sociedade científica nos processos decisórios que envolvem os resultados de pesquisa é a primeira etapa na condução democrática das discussões acerca do uso das conquistas do conhecimento. Mas isso não é suficiente! Devemos envidar esforços para reforçar a ação dos movimentos de massa em defesa da paz.

Cientistas com ideais de civilização têm acumulado conhecimentos que podem ser reunidos com propósitos de aliviar sofrimentos – como aconteceu, por exemplo, nos casos da insulina, antibióticos, vacinas e imunobiológicos – e de embelezar a existência humana, como aconteceu nos casos das telecomunicações, televisão e informática. Se o

uso das conquistas científicas for determinado por homens que possuem esse espírito e essas idéias, nós poderemos ver adiante um mundo em que a paz, a beleza, a saúde e outras coisas boas do espírito humano determinarão a conduta e o caráter de nossas vidas. Os ideais de civilização devem governar o mundo para que seja possível salvá-lo da destruição.

Para isso, a ética da vida exige a modulação do progresso científico, de acordo com estes propósitos. As conquistas da ciência são, em última análise, patrimônio da humanidade. A criação do Ministério da Ciência e Tecnologia foi uma conquista fundamental da classe científica. Apoiamos um MCT atuante no sentido de fixar a responsabilidade do Estado na promoção do desenvolvimento científico e de suas aplicações práticas.

A APqC-DF deve atuar como interlocutora nos assuntos de interesse da classe. Nesta época de crise em todos os setores da vida nacional, a descrença nas instituições supera os limites previsíveis. Esta tem sido um dos componentes da grave crise moral que envolve o País. Ao cientista é essencial e particularmente saudável o apego à verdade. A curiosidade que estimula a busca da verdade, fundamentada no conhecimento científico, é a mola propulsora da investigação dos segredos da natureza e das relações sociais que leva à ampliação infinita das fronteiras do conhecimento. A Associação dos Pesquisadores posiciona-se atentamente na defesa de condutas éticas, essenciais à vida em sociedade. A probidade no trato das coisas públicas é uma meta que deve ser permanentemente exigida. Temos o dever de cobrar maior eficiência do Estado.

A luta da APqC será orientada pela utopia concreta da sociedade. É acreditando nesta utopia que haveremos de juntar as nossas forças, exigir comportamento ético e participação na luta pela construção de nova sociedade. É nesta sociedade que buscaremos o apoio para a pesquisa científica. Com este apoio teremos força para combater o ceticismo e a desinformação.

A ciência foi sempre indissociável da liberdade. Sem acesso à informação não há liberdade, há carência de cidadania. Sem o desenvolvimento científico-tecnológico, a nação não será livre, carecerá de soberania. Na comunidade das nações um país será aceito como autônomo na medida que tenha capacidade de gerar conhecimento científico. Fora disto, persistem aquelas situações de dependência que se perpetuam no subdesenvolvimento.

A descolonização política, econômica, científica e cultural do nosso País será viável pela via democrática à medida que adotemos a decisão de fortalecer as instituições dedicadas à promoção do saber e à criação de novos conhecimentos. Deveremos ter firmeza no apoio às instituições para que haja continuidade dos programas de pesquisas e plena consecução dos objetivos do trabalho científico. Descartaremos as tentativas

neocolonialistas de divisão do trabalho científico, relegando a países em desenvolvimento a tarefa de cuidar de pesquisa aplicada ou prestação de serviço, necessária à manutenção de tecnologias importadas.

Há necessidade de superar a mentalidade positivista que nos coloca diante da falta de opção de compradores de pacotes tecnológicos. A velocidade da revolução científica nas duas últimas décadas precipitou a rápida obsolescência de tecnologias compradas, algumas vezes antes de haver capacitação humana para desvendar os segredos das caixas pretas embutidas nos pacotes. O saber é algo extremamente dinâmico, e o saber científico-tecnológico não dá segunda oportunidade aos que se descuidam da capacitação dos recursos humanos aptos a gerar conhecimento. As nações que não percebem isso tendem a se colocar à margem da história.

Achamos que no mister de formar a espinha dorsal da nação o caminho é um só: elevar os padrões educacionais do País, fortalecer a pesquisa científica nas instituições nacionais, capacitar recursos humanos no País e no exterior, descartar o derrotismo e as discussões bizantinas, e incorporar os padrões mais avançados do saber. Isto, no entanto, não implica mimetismo científico e colonização científico-cultural. Já temos, no nosso País, exemplos dignificantes demonstrando claramente que pesquisadores brasileiros podem desenvolver pesquisas científicas inovadoras, fundamentais para a nossa realidade, quando as condições de trabalho são favoráveis. Citaremos, por exemplo, os trabalhos de fixação de nitrogênio em culturas não-leguminosas, o aumento da eficácia fitossintética e tolerância ao alumínio, ao calor e à seca. Aqui mesmo no Plano Piloto de Brasília, o Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia – CENARGEN/EMBRAPA – desenvolve pesquisas fundamentais em remoção de organelas celulares, transferência de blastômeros, bissecção de embriões e obtenção de animais transgênicos através de inoculação de genes exógenos. Urge que um maior número de laboratórios sejam equipados para que os pesquisadores brasileiros respondam aos grandes desafios científicos da atualidade, como a preservação de nossos recursos genéticos.

Entendemos que um componente essencial das boas condições de trabalho é a total liberdade de criação. Somos defensores da liberdade do espírito humano, deixando-o livre para voar no mais profundo domínio do espaço, a partir da curiosidade sadia, para liberação de forças que podem transformar a vida humana. Até hoje, ninguém sabe como provocar um surto de produção científica, cultural e artística. Quando ela ocorre está sempre contida no condicionamento histórico do imprevisível, porém quase sempre nos lugares onde há massa crítica que a estimula e propicia sua sobrevivência e difusão. Nenhum administrador deveria tentar direcionar os canais em que os cientistas devem trabalhar. Todos devem estar conscientes de que existe apenas uma qualidade de pesquisa que interessa a nação: pesquisa competente, capaz de melhorar as condições de vida da nossa população.

A conquista da liberdade da pesquisa científica está intimamente ligada ao destino da democracia. Esta liberdade depende do processo de informação, sem o qual não se forma a opinião livre. Uma informação não tolhida por uma tecnocracia estruturalmente cúmplice do sigilo depende de pesquisa científica e desenvolvimentos tecnológicos abertos à informação. Tudo isto passa pelo debate público e formação de opinião bem fundamentada, capaz, portanto, de vincular a soberania à cidadania.

Senhoras e Senhores:

Preocupa os pesquisadores científicos a continuidade da crise estrutural da universidade, agravada, nos últimos anos, pela maior crise da sociedade brasileira.

Entendemos que a universidade deve ser uma instituição essencialmente democrática, cujos ideais de excelência e de transparência, inerentes ao conhecimento científico, devem ser procurados, incessantemente, nos âmbitos do ensino, da pesquisa científica e das atividades de extensão: seu padrão de excelência deve estar inserido nos princípios do saber e no contexto do diálogo internacional da ciência. Seu ideal de transparência deve acompanhar métodos e práxis empregados na busca da verdade. Sua renovação e progresso devem ser obtidos intrinsecamente pela busca permanente do saber, onde o limite é a satisfação da curiosidade. A universidade deve ser a força catalizadora da inteligência criativa e dos conhecimentos e atitudes essenciais à formação da consciência nacional.

Através de uma universidade democrática e autônoma podem ser criadas as condições próprias ao embate das idéias, nas quais só devem prevalecer a força dos argumentos e a genuína persuasão intelectual. A prática universal tem mostrado que a democracia inerente às esferas do conhecimento está melhor representada pela adesão aos métodos institucionais, tais como desempenho, qualificação e experiência. A democracia na universidade não pode prescindir da afirmação da institucionalidade. A universidade precisa ser autônoma para fazer prevalecer total liberdade de pensamento, de expressão e de criação. O reconhecimento das formas de produção do saber implica a defesa do debate acadêmico com respeito às posições minoritárias. Por isso, a autonomia universitária demanda mecanismos adequados de representação e de processamento de decisões, para que todos tenham espaço para manifestar suas idéias, sem constrangimentos, no âmbito acadêmico. A preservação deste espaço é fundamental para a sobrevivência do trabalho intelectual. A autonomia é antagônica à fusão psicológica e à ingerência político-partidária, ou a qualquer força social que vise a hegemonia. Democracia e autonomia são imprescindíveis ao cumprimento do papel social que cabe à universidade.

No nosso entender, a universidade brasileira deve ter quatro objetivos principais indissociáveis: 1º) transmitir o saber e formar profissionais no nível superior; 2º) estudar visando ao encontro de soluções para os problemas nacionais; 3º) produzir conhe-

cimento científico e tecnológico; 4º) corresponder à necessidade de ser a casa do saber e da intelectualidade do homem brasileiro em suas mais variadas atividades criativas, abrangendo as artes, as letras e as ciências. A universidade tem cumprido, em grande parte, esses objetivos. Não cabe desmerecê-la. A APqC-DF exercerá um papel no sentido de valorizar a função social que a universidade desempenha com nível de excelência.

Uma parte ativa da intelectualidade brasileira tem procurado encontrar caminhos para fundamentar o papel da universidade na indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Pois é na universidade que essas atividades devem ser exercidas de forma integrada, porque só ela está organizada para pesquisar e simultaneamente explorar as potencialidades educativas de cada projeto científico, fazendo do exercício da ciência um processo de formação de novos cientistas, de tecnólogos e de quadros profissionais especializados. É na universidade que se revelam os jovens que assegurarão o futuro científico do País.

A ética social impõe que se garanta igualdade de oportunidade de educação para todos os cidadãos. A discriminação no acesso ao conhecimento fere os princípios democráticos sobre os quais se assentam os pilares da universidade. Este caráter é anti-científico, pois fere também um aspecto da biologia constatada no fato de que a inteligência está amplamente distribuída na natureza, sem discriminar qualquer extrato social. A ética do saber favorece a opção pela qualidade e impõe que se selecione o melhor entre os melhores dentre as diversas camadas sociais. Democratizar o acesso ao conhecimento é uma questão ética. O futuro da universidade está associado à capacidade de organização da sociedade, visando por em prática o princípio constitucional de que "educação é dever do Estado e direito do cidadão"! A universidade brasileira, competente e compromissada com as causas sociais de liberdade e soberania, deve ser pública e gratuita.

Achamos que compete ao Estado o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a disseminação do conhecimento e a adequada transferência do patrimônio universal de inovações, obedecendo aos seguintes princípios:

- A) Aplicação de recursos da União, nunca menos de 2% do valor do produto interno bruto, em atividades de pesquisa, nas universidades públicas e em centros de pesquisa e empresas estatais.
- B) Integração da comunidade científica ao processo de elaboração e execução da política de ciência e tecnologia do País.
- C) Participação no processo de restauração da criatividade científico-tecnológica autóctone, com garantias efetivas à autonomia da pesquisa científica, expressa pela liberdade de opção dos pesquisadores e pelo incentivo à criatividade e à invenção.

- D) Atendimento às necessidades sociais, culturais, econômicas e políticas do País.
- E) Respeito às características sociais e culturais do País e ao meio ambiente.
- F) Utilização plena dos recursos humanos e naturais do País.
- G) Contemplação das indústrias nacionais com incentivos ao desenvolvimento científico e tecnológico.
- H) Reserva de mercado interno naquilo que for necessário a sua expansão.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Achamos que precisamos mudar. Mais que isso, temos o dever de mudar sempre que se puder oferecer algo mais consistente para o lugar daquilo que se relegou. Mudar para melhor, obedecendo o impulso da ciência de evoluir sempre, nunca o de retroceder.

Nossos princípios legais e éticos são claros. Compete-nos lutar para que sejam postos em prática.